

Apuração do TSE garante PT no 2º turno

BRASÍLIA - O Tribunal Superior Eleitoral interrompeu ontem a divulgação de boletins faltando totalizar 326.269 votos (0,40% do eleitorado nacional). A diferença entre Luis Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, e Leonel Brizola, do PDT, era de 430.215 votos. Minas Gerais, Pará e Amazonas não haviam concluído sua apuração. O estado mais atrasado é o Pará, com 20% da votação ainda não apurados. Amazonas ainda não apurou 7,68% e de Minas, 0,10%.

De acordo com o boletim divulgado às 21h30, Collor tinha 20.495.385 votos (28,44%), seguido de Lula, com 11.592.350 (16,09%) e Brizola, com 11.162.135 votos (15,49%). Em Minas, estado que consolidou a vitória de Lula sobre Brizola, Collor vence com 33,37% dos votos, vindo em seguida Lula (21,35%). Brizola não passou de 4,99% dos votos mineiros. No Pará, Collor também vence (47,69%), seguido de Lula (18,58%), ficando Brizola com 3,43% dos votos. No Amazonas e Rondônia as posições são as mesmas.

Todos os 24 estados restantes já tiveram a apuração de seus votos finalizada, com vitória de Collor em 20 lugares, Brizola em três e Lula no

Distrito Federal. Em média, foi registrada uma abstenção nacional de 11,84% e 5,67% de votos brancos e nulos. Desta forma estão totalizados os resultados finais das regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Na Região Norte já foram apurados 89,27% dos votos e 99,83% no Sudeste.

O Departamento de Imprensa Nacional (DIN) imprimirá 35 milhões de cédulas em apenas dois dias, informou ontem a diretora do órgão, Marlene Freitas Rodrigues Alves. O restante será confeccionado pela imprensa oficial do Rio e de São Paulo. Por motivos operacionais, Belo Horizonte não poderá confeccionar o material para o segundo turno, explicou Marlene.

A diretora do DIN contou que ainda não foi estabelecido um cronograma para a feitura das cédulas, mas garantiu que o Departamento levará apenas um dia para imprimir o material e outro para cortá-lo. E na medida em que ficar pronto, vai repassar ao TSE para que este envie aos estados, o mais rápido possível. "Tempo não será problema para nós", assegurou Marlene, acrescentando que o eventual aumento na confecção de cédulas, devido aos problemas de Minas Gerais, não alterará esse prazo.